

ESTRATÉGIAS DE COLONIZAÇÃO DAS MIRTÁCEAS NO PROCESSO DE EXPANSÃO DA FLORESTA COM ARAUCÁRIA SOBRE O CAMPO

Luísa M. da Silveira^{1*}, Guilherme D. S. Seger¹, Leandro da Silva Duarte¹

¹Departamento de Ecologia, Laboratório de Ecologia Filogenética e Funcional (LEFF), UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil.

*luisamsilveira@hotmail.com.br

INTRODUÇÃO

A floresta com Araucária caracteriza-se pela ocorrência de áreas de campo entremeadas por manchas florestais (mosaico vegetacional).

A expansão da floresta pode ocorrer de duas maneiras: a partir do avanço da vegetação da borda florestal sobre o campo ou pelo processo de nucleação.

As plantas apresentam um *trade-off* envolvendo a alocação da energia na dispersão (alto número de sementes) ou na sobrevivência das mudas (semente grande), essas estratégias podem aumentar a probabilidade de uma espécie colonizadora se estabelecer nas manchas florestais.

O presente estudo tem como objetivo avaliar a importância da família Myrtaceae na expansão da floresta com Araucária sobre o campo, analisando suas estratégias de colonização a partir dos atributos dos seus diásporos.

MATERIAL E MÉTODOS

Local de estudo

O estudo foi conduzido no CPCN Pró-Mata, localizado em São Francisco de Paula, RS, em uma área com 78 ha de campo cercada por floresta contínua com Araucária (fig. 1).

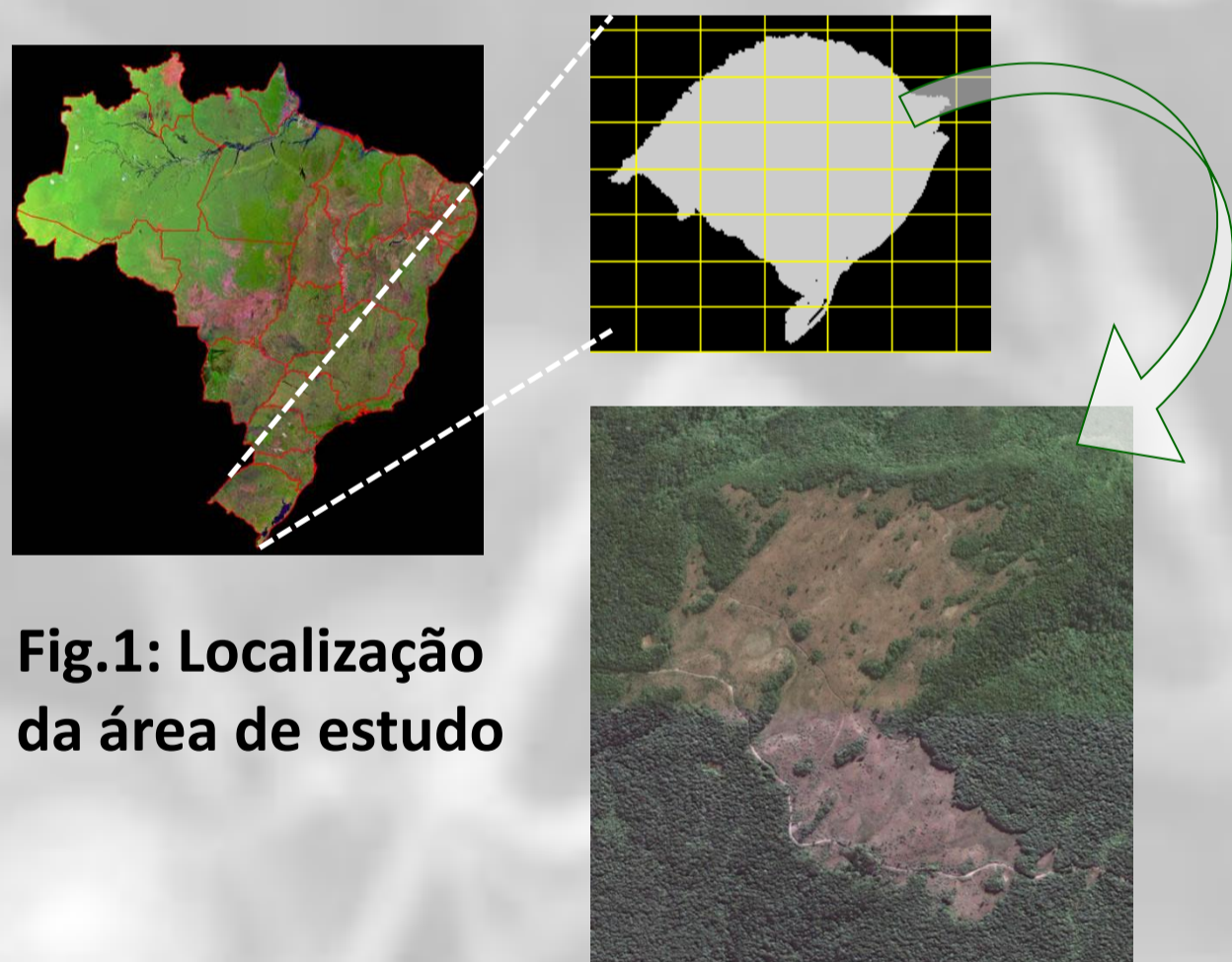


Fig.1: Localização da área de estudo

Amostragem

Analisamos 18 manchas florestais que possuíam espécies de Myrtaceae, dentre as quais, 10 continham apenas uma Araucária isolada no campo agindo como "nurse plant" (NP) e 8 apresentavam no mínimo uma árvore adulta acompanhada de arbustos (P).

Também foram analisadas quatro amostras de floresta contínua, duas na borda (CFE) e duas no interior da floresta (CFI), em dois sítios distintos. Cada sítio continha 3 transecções, com sete parcelas de 1,7m x 1,7m cada (fig.2):

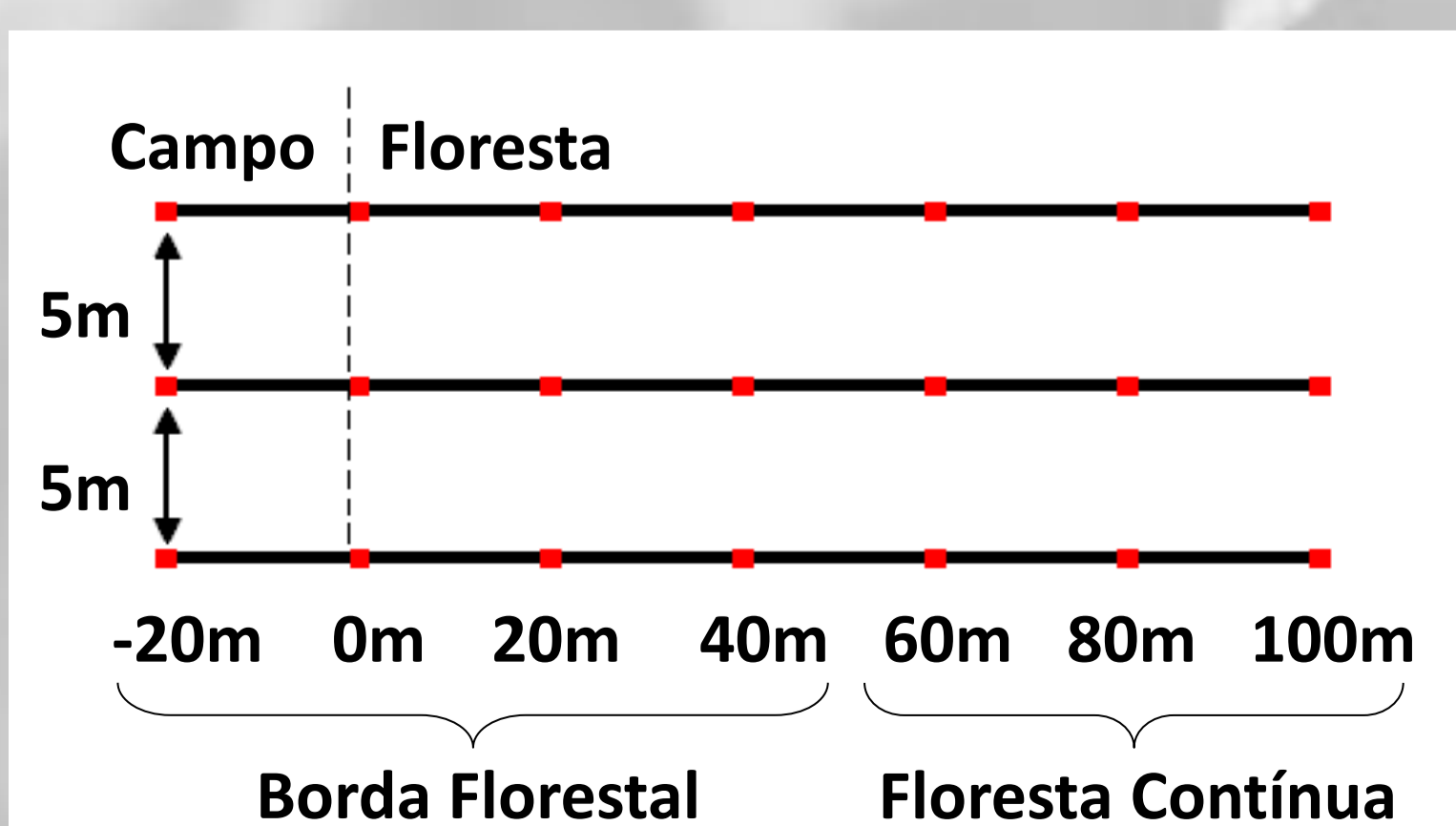


Fig.2: Desenho amostral

Análise dos atributos

Informações sobre os atributos morfológicos das espécies foram obtidas através de revisão bibliográfica. Os atributos analisados foram: tamanho do fruto (TF) e da semente (TS), cor do fruto, número médio de sementes por fruto, razão do tamanho da semente com o número de sementes por fruto (TS/NS) e a razão do tamanho da semente com o tamanho do fruto (TS/TF). Utilizando-se os dados dos atributos e de presença das espécies por unidade amostral, foi realizada uma análise de coordenadas principais (PCoA), com a significância dos eixos avaliada por autoreamostragem *bootstrap* através do programa MULTIV v2.63 beta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ordenação (fig.3) foi significativa para os dois primeiros eixos, que explicaram 93,4% da variação dos atributos por unidade amostral. A Floresta contínua apresentou espécies com menor variação em alguns dos seus atributos, caracterizados por pouca polpa, sementes grandes e em pequeno número. Tal fato sugere que essas espécies tendem a alocar energia na sobrevivência da prole. Já as espécies presentes nas manchas, aparentemente, não possuem uma estratégia de colonização definida, pois há uma alta variação em seus atributos o que pode indicar um amplo espectro de dispersores atuando na dinâmica de expansão da floresta sobre o campo.

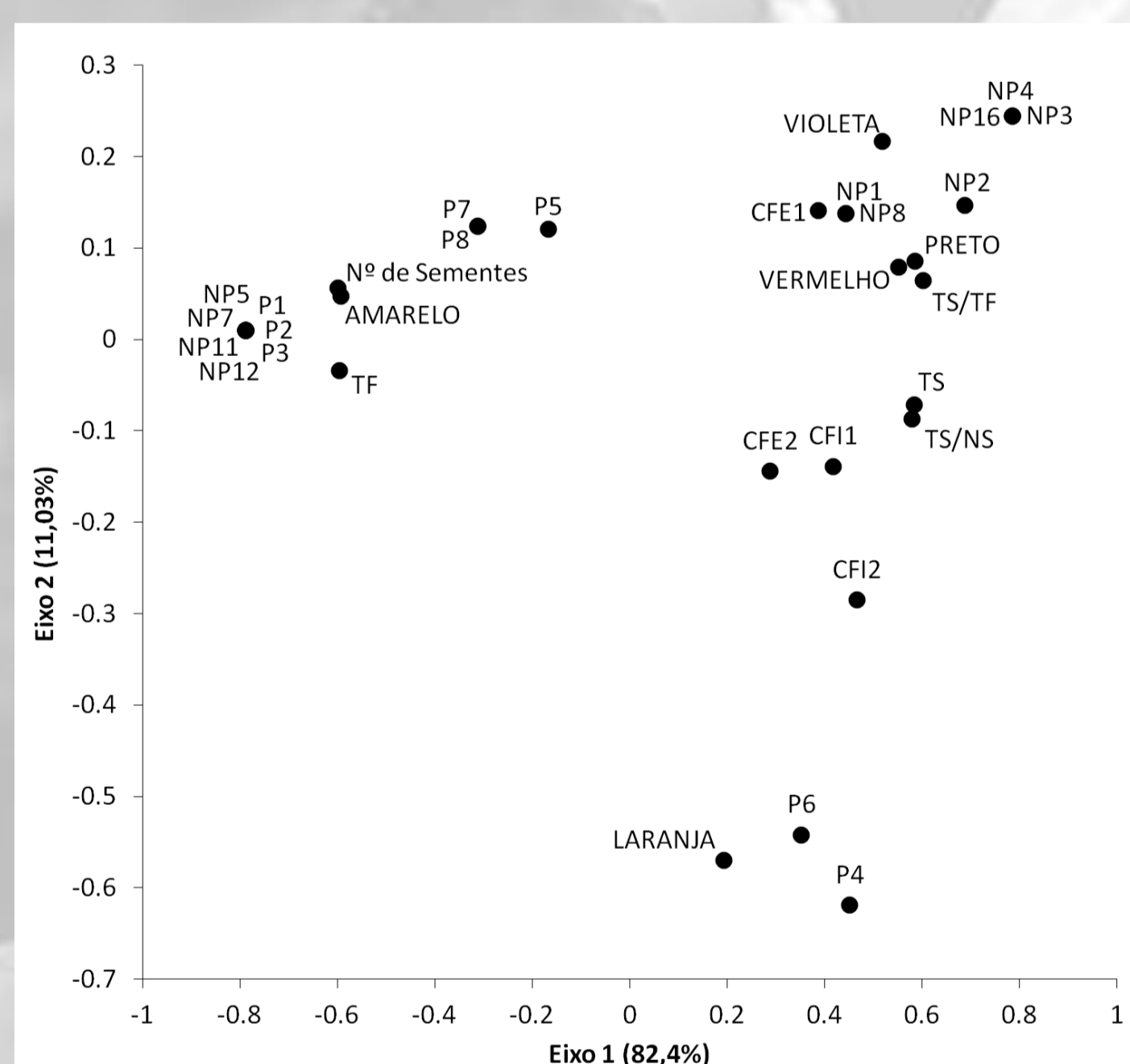


Fig.3: Gráfico da ordenação. NP - manchas com uma nurse plant; P - manchas com no mínimo uma árvore adulta acompanhada de arbustos; CFE - borda florestal; CFI - interior da mata.

CONCLUSÃO

As espécies de Myrtaceae da floresta contínua utilizam a alocação de energia na sobrevivência das plântulas como estratégia de colonização, e as espécies que ocorrem nas manchas não possuem um padrão definido de colonização.

Legenda fotos: A e B - *Myrceugenia myrcioides* (Cambess.) O. Berg; C e D - *Myrceugenia miersiana* (Gardner) D. Legrand & Kausel; E - *Psidium cattleianum* Sabine; F e G - *Eugenia subterminalis* DC.; H - *Myrceugenia ovata* (Hook. & Arn.) O.Berg; I e J - *Eugenia uruguayensis* Cambess; K - *Siphoneugenia reitzii* D. Legrand

